

A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM HUMANIZADA NOS CUIDADOS PALIATIVOS VOLTADOS À PESSOA IDOSA

Emanuele Kelli Samaia Silva¹; Maria de Lourdes Bernartt².
emanuelesilva@alunos.utfpr.edu.br

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem se destacado como um fenômeno crescente na sociedade contemporânea, associado principalmente aos avanços nos cuidados à saúde e à melhoria das condições de vida. Somado a isso, o aumento da longevidade tem sido acompanhado por uma maior prevalência de doenças crônicas e condições de saúde que demandam cuidados contínuos. **Objetivo:** A presente pesquisa teve por objetivo analisar a importância da humanização no cuidado da pessoa idosa em fase terminal no contexto dos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa realizada nas bases de dados *Scielo*, *Web of Science* e *Scopus*, no período de março de 2026. A coleta de informações foi realizada por meio da análise de artigos científicos publicados em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2018 e 2026. Para tal, foram utilizados descritores relacionados ao tema, como: envelhecimento, cuidados paliativos, terminalidade e humanização da assistência. **Resultados e Discussão:** Os cuidados paliativos não se restringem apenas ao tratamento físico, mas também envolvem aspectos psicológicos, sociais e espirituais, promovendo um cuidado mais completo e centrado na pessoa. Assim, o papel da equipe multiprofissional é fundamental e contribui de forma assertiva para o cuidado da pessoa idosa. **Conclusão:** A humanização do cuidado destaca-se como um elemento essencial nesse processo, uma vez que valoriza a autonomia e as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente. Nota-se, portanto, que a escuta ativa, o respeito às escolhas do indivíduo e a comunicação clara entre profissionais de saúde, pacientes e familiares contribuem para um cuidado mais sensível e integral durante o processo de terminalidade. **Palavras-chave:** Senescência; Cuidados paliativos; Assistência humanizada.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é marcado por diversas transformações relacionadas à saúde e bem-estar. Com o avançar da idade é comum o surgimento de patologias crônicas e a necessidade de suporte caminha junto com a diminuição da autonomia do indivíduo (Barbosa *et al.*, 2025). Somado a isso, a hospitalização de pacientes com mais de 60 anos muitas vezes está cercada de incertezas quanto a efetividade dos tratamentos, recorrentemente sendo optado por medidas de conforto (Gomes; Thiollent, 2018).

Nesse contexto, o Manual de Cuidados Paliativos disponibilizado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2023), destaca-se como um importante instrumento norteador, funcionando como uma ponte para a prática do cuidado centrado no paciente. Ele orienta ações que priorizam

o bem-estar e a qualidade de vida de indivíduos e seus familiares que convivem com doenças graves, por meio de uma abordagem integral, humanizada e multidisciplinar. Assim sendo, os objetivos do cuidado envolvem diversos aspectos, aliviando não apenas o sofrimento físico e dor, mas também fatores sociais, emocionais e espirituais. Assim, é possível ampliar o cuidado e proteger a dignidade do paciente que se encontra em terminalidade (Brasil, 2025).

A humanização no ato de cuidar configura-se como uma importante ferramenta nesse cenário, contribuindo para a promoção da qualidade de vida e alívio do sofrimento do indivíduo. Além disso, favorece a construção de vínculos entre profissionais de saúde, pacientes e familiares, possibilitando uma assistência mais sensível, acolhedora e centrada nas necessidades do sujeito (Ladislau *et al.*, 2025).

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância da humanização na atuação da equipe multiprofissional no cuidado aos adultos mais velhos em fase terminal no contexto dos cuidados paliativos. Assim, contribuindo para o aprofundamento das discussões acerca da promoção de um cuidado digno e humanizado no processo de terminalidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa realizada nas bases de dados *Scielo*, *Web of Science* e *Scopus*, no período de março de 2026. A coleta de informações foi realizada por meio da análise de artigos científicos publicados em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2018 e 2026. Para tal, foram utilizados descritores relacionados ao tema, como: envelhecimento, cuidados paliativos, terminalidade e humanização da assistência.

Como critério de inclusão delimitou-se a linguagem de publicação, sendo considerados apenas trabalhos em português e inglês, o ano de publicação e temas que estivessem diretamente relacionados ao envelhecimento, cuidados paliativos e humanização do cuidado da pessoa idosa em fase terminal. Foram excluídos da análise, trabalhos que não apresentassem a temática proposta e que se encontrassem fora da delimitação previamente estabelecida.

Após a seleção das publicações, realizou-se a leitura exploratória e analítica dos materiais, permitindo identificar as principais contribuições da literatura sobre a humanização no cuidado da pessoa idosa em fase terminal. As informações obtidas foram organizadas e discutidas de forma descritiva, com o intuito de compreender a relevância dessa abordagem para a promoção da dignidade e da qualidade de vida do paciente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor a discussão da presente pesquisa, foram selecionadas 13 referências bibliográficas, que apresentaram dados e reflexões relevantes para a compreensão da temática em estudo.

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente em diversas regiões do mundo, resultado de avanços na medicina. Com isso, observa-se também um aumento significativo na incidência de doenças crônicas e degenerativas entre a população idosa (Barbosa *et al.*, 2025), condições que frequentemente apresentam evolução progressiva e podem levar a situações de terminalidade, exigindo uma abordagem de cuidado que vá além do tratamento curativo, priorizando o bem-estar do paciente (Gomes; Thiollent, 2018).

O cuidado da pessoa idosa é um direito fundamental assegurado pelas leis brasileiras, que reconhecem a necessidade de proteção, respeito e garantia de condições dignas de vida a essa população. Nesse sentido, adultos mais velhos devem receber atenção integral em saúde, considerando não apenas suas necessidades físicas, mas também os aspectos psicológicos, sociais e emocionais envolvidos no processo de cuidado, especialmente em situações de maior vulnerabilidade, como nos casos de doenças crônicas e em fase terminal (Araújo; Sousa, 2019).

A escuta ativa desses pacientes durante o tratamento mostra-se fundamental para minimizar o sofrimento, a angústia e a ansiedade, sentimentos frequentemente presentes em contextos de terminalidade. Nesse cenário, o fortalecimento de vínculos entre profissionais de saúde, paciente e familiares surge como uma estratégia integradora de cuidado, promovendo não apenas maior conforto, mas também a atribuição de sentido e dignidade à fase final da vida (Rodrigues; Bezerra; Silva, 2025).

Os cuidados paliativos configuram-se como uma abordagem assistencial voltada à promoção da qualidade de vida e ao alívio do sofrimento de pacientes com doenças graves e potencialmente fatais, integrando, de forma contínua, a atuação da equipe multiprofissional e o suporte familiar (Brasil, 2025). Esse cuidado é fundamental, pois promove um acompanhamento centrado no indivíduo, que integra dimensões físicas, psicossociais e espirituais, respeita seus valores e favorece o conforto (Souza *et al.*, 2022).

Hoffmann e colaboradores (2021), observaram que a finitude da vida não se apresenta, necessariamente, como a principal fonte de sofrimento entre pacientes com idade superior a 60 anos e que se encontram em cuidados paliativos. Segundo os autores, o sofrimento está mais associado às consequências desse processo, como a perda da funcionalidade, as preocupações relacionadas ao bem-estar da família e as reflexões acerca do significado da morte.

O ato de cuidar exige um complexo conhecimento de diversos âmbitos da vida do indivíduo, incluindo a sua condição de saúde, desejos, prioridades e escolhas. Cada conduta deve ser individualizada e de forma que respeite o processo saúde-doença, sem investir em um sofrimento prolongado quando não há mais perspectivas de tratamento curativo. Assim, as decisões voltadas ao tratamento clínico de pacientes paliativos devem ser pautadas em ética, respeito e humanização (Lopes *et al.*, 2025).

Kirby e colaboradores (2021) trataram da esperança no período de terminalidade, no qual este sentimento é capaz de transcender entre o atual estado de saúde do indivíduo e sua expectativa quanto ao fim de vida. Durante os cuidados paliativos, a busca por significados pode ser justificada pela grande força dos rituais relacionados ao processo de morrer, evidenciando o processo de reavaliação da própria vida, perdão e expressão de sentimentos (Souza, 2022).

Ademais, esse momento reforça a oportunidade da re(construção) de rituais que forneçam a possibilidade de os indivíduos demonstrarem seus últimos desejos, encerrarem ciclos e, ainda, lembrarem a identidade pessoal que carregam dentro de si (Souza, 2022). A presença de um ambiente familiar e confortável constitui um elemento importante no contexto do cuidado, contribuindo para a redução de situações de estresse e ansiedade durante a assistência ao indivíduo (Prado *et al.*, 2024).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia-se que a humanização constitui um elemento central nos cuidados paliativos voltados à pessoa idosa, ao favorecer um cuidado centrado no indivíduo, respeitando sua autonomia. A escuta ativa, o respeito às escolhas do indivíduo e a comunicação clara entre profissionais de saúde, pacientes e familiares contribuem para um cuidado mais sensível e integral durante o processo de terminalidade.

Somado a isso, torna-se cada vez mais necessário discutir estratégias de cuidado voltadas aos pacientes com mais de 60 anos e que se encontram em fase de terminalidade. Nesse contexto, os cuidados paliativos apresentam-se como uma abordagem fundamental, pois priorizam o alívio do sofrimento, o controle de sintomas e a promoção da qualidade de vida e dignidade da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, P. G. S.; SOUSA, H. F. O. Cuidados paliativos: qualidade de vida e preservação da dignidade humana. *Revista de Psicologia*, v. 13, n. 46, p. 31-32, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v13i46.2010>
Acesso em: 16 mar. 2026.

BARBOSA, R. V. M. *et al.* Desafios do Envelhecimento Populacional para o Sistema de Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 8, p. 377–388, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p377-388> Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. revisada e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view> Acesso em: 9 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados paliativos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/cuidados-paliativos> Acesso em: 17 mar. 2026.

GOMES, M. C. P. A.; THIOLLENT, M. J. M. Cuidados Paliativos: O desafio do cuidado de idosos na terminalidade da vida. **Revista Diálogo**, s.v., n. 37, p. 29-38, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/dialogo.v0i37.4222> Acesso em: 16 mar. 2026.

HOFFMANN, L. B.; SANTOS, A. B. B.; CARVALHO, R. T. Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos. **Psicologia USP**, v. 32, s.n., p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180037> Acesso em: 15 mar. 2026.

KIRBY, E. *et al.* Hopeful dying? The meanings and practice of hope in palliative care family meetings. **Social Science & Medicine**, v. 291, s.n., s.p., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114471> Acesso em: 15 mar. 2026.

LADISLAU, K. G. S. *et al.* A humanização do cuidado paliativo geriátrico: contribuições da enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 2, n. 1, p. 52-70, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v2i01.19956> Acesso em: 15 mar. 2026.

LOPES, P. A. F. *et al.* Bioética e cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 33, s.n., p. 1-9, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-803420253804PT> Acesso em: 16 mar. 2026.

PRADO, E. *et al.* Home-based palliative care: challenges between desire and the reality of returning home. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 33, s.n., p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-0090en> Acesso em: 15 mar. 2026.

RODRIGUES, J. A. P.; BEZERRA, K. A.; SILVA, R. S. Estratégias de cuidados com idosos voltado ao cuidado paliativos: necessidades físicas, emocionais e subjetividades. **Revista FT**, v. 29, s.n., s.p., 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/estrategias-de-cuidados-com-idosos-voltado-ao-cuidado-paliativos-necessidades-fisicas-emocionais-e-subjetividades/> Acesso em: 16 mar. 2026.

SOUZA, C. F. B. Espiritualidade e sentido acerca dos cuidados paliativos e os rituais ao redor do morrer. **Revista Pistis & Praxis**, v. 14, n. 3, p. 758-777, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.14.003.DS03> Acesso em: 14 mar. 2026.

SOUZA, L. C. *et al.* Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, s.n., p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR018066> Acesso em: 15 mar. 2026.